



UNIÃO PIONEIRA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL – UPIS

CURSO DE ESTUDOS SOCIAIS - LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO

Brasília – Distrito Federal

Junho / 2010

CURSO - ESTUDOS SOCIAIS COM HABILITAÇÃO EM HISTÓRIA

1 - Identificação e situação legal

O Curso de Estudos Sociais – Licenciatura Plena em História da UPIS foi autorizado pelo Decreto nº 76.225, de 09 de setembro de 1975 e reconhecido pela Portaria nº 312, de 24 de maio de 1988, tendo ainda, como bases legais, o Parecer CFE 377/62, que fixa os mínimos de conteúdos e a duração do Curso de Graduação de História, e o Parecer 847/84, do Conselho Federal de Educação, bem como os fundamentos constantes na Portaria nº 641 da SESu/MEC, de 13 de maio de 1997.

De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, a UPIS, em junho de 2003, reduziu a duração do curso de 4,5 anos para 3 anos. Com base na Resolução CNE/CES nº 13/2002, apresentamos o novo projeto político-pedagógico de reformulação do currículo do Curso de Estudos Sociais – Licenciatura em História para a Formação de Professores para Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio, de acordo com uma nova visão de educador-pesquisador e das suas competências, deve ter por princípios:

- Valorização do Trabalho Pedagógico como base na formação do profissional da educação;
- Sólida formação teórica;
- Garantia de espaço para a pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar;
- Criação de condições para o trabalho partilhado e coletivo;
- Garantia de possibilidades do trabalho interdisciplinar;
- Garantia de novas formas de relação: unidade teoria - prática (práxis);
- Trabalho com a concepção de formação continuada.

2 - Características básicas

a) Missão

Temos como meta que os formados em História sejam professores-historiadores, ou seja, tenham exata noção da necessidade de articular permanentemente, em suas

vidas profissionais, a pesquisa e a docência. Ademais, é fundamental que tenham a sensibilidade de perceber as demandas sociais, como instrumento que oriente a seleção dos objetos de estudo. Dessa forma, será mais fácil encontrar caminhos além dos ambientes acadêmicos, o que permitirá que aportem à sociedade sua contribuição em diferentes áreas, como seleção, preservação e divulgação do patrimônio histórico e artístico, assessoria aos meios de comunicação e promoção de eventos culturais. O professor-historiador que a UPIS quer formar tem que estar em contínua sintonia com as demandas da sociedade.

b) Finalidades e objetivos do curso

O Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em História da UPIS tem por finalidade buscar o aperfeiçoamento da política e da prática acadêmica para alcançar a qualidade de ensino, em todas as dimensões. Destina-se à formação de professores para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Portanto, o processo educativo deve estar voltado para a formação do estudante com competência técnico-científica e compromisso social com os serviços prestados à Educação Formal, melhorando o ensino. Esse processo é o resultado de um conjunto de relações sociais e de relações com o conhecimento científico e empírico que só pode ser compreendido no contexto sócio-político em que acontece.

O curso de Licenciatura foi organizado considerando três aspectos básicos que se complementam: Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse tripé, há preocupação constante em buscar a interdisciplinaridade com dinamismo e cunho acadêmico. Daí, a necessidade de adequar o Curso de História à legislação educacional vigente, com o objetivo de formar seus quadros para o magistério no mais alto nível de qualidade, estando seu projeto pedagógico em consonância com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidos pelo Ministério da Educação.

- Objetivo geral

Formar o Educador comprometido ético-político, técnico e cientificamente com a realidade brasileira, engajado com um modelo de educação que contribua com o processo de transformação social e capaz de atuar com competência nos diversos âmbitos da Escola, do Sistema Educacional e da Sociedade em que o fenômeno educativo se fizer presente.

Contribuir na construção de uma política de profissionalização para professores da Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio do Brasil e do Distrito Federal.

- Objetivos específicos

Formar profissional para exercer a docência junto à Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio, que sejam capazes de:

- refletir e intervir, para melhoria da Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio, atendendo às necessidades nacionais e regionais;
- trabalhar com o aluno, compreendendo-o no contexto sócio-econômico enquanto ser de experiências e vivências múltiplas: emocionais, cognitivas, religiosas, políticas, culturais, éticas e morais;
- construir e produzir conhecimentos sistematizados a partir do qual o futuro educador se tornará apto a definir e assumir, com competência, o projeto social comprometido com a construção da cidadania, da democracia e da transformação da realidade educacional;
- relacionar teoria-prática tendo como referência a sua ação pedagógica cotidiana e a necessidade de intervir nessa realidade.

O curso de Licenciatura em História almeja a construção de uma visão ampla sobre as diferentes temporalidades e sobre a diversidade das sociedades humanas, favorecendo o desenvolvimento integral do discente, como profissional e cidadão. Parte da convicção de que não se pode separar a figura do historiador daquela do professor de história, na medida em que repudia a mecanicidade das tradicionais concepções de ensino-aprendizagem, frutos de uma visão reducionista, positivista e reprodutivista do processo educacional, principalmente na formação de futuros docentes.

Nunca é demais lembrar que Ensino, Pesquisa e Extensão caminham juntos, na formação de sujeitos conscientes, ativos, reflexivos e críticos. Em outras palavras, a produção de conhecimento, seus processos de construção e funcionamento são a base para um ensino qualitativo, questionador e preocupado em buscar soluções criativas para os desafios lançados por nossa sociedade hoje. A seguir, destacar-se-ão os principais aspectos considerados neste projeto pedagógico.

- Perfil profissional

A construção desse perfil privilegia igualmente a autonomia intelectual, sublinhando os aspectos cognitivos da reflexão, da análise e da crítica, como elementos fundamentais para a transformação do conhecimento. O professor-historiador deve estar apto a desenvolver uma docência que contemple esses elementos, incentivando seus alunos à produção de conhecimento, e ser capaz de articular a História às práticas pedagógicas, optando por atividades de planejamento, de execução e de avaliação coerentes com aquela proposta. Por outro lado, o professor-historiador deve ter uma visão crítica da sociedade e dos processos sócio-culturais e movimentar-se com desenvoltura pelas áreas afins da História, bem como pelas novas tecnologias do ensino e da pesquisa. Também importantes são o domínio do arcabouço teórico-metodológico próprio da História e as competências e habilidades para a realização de projetos pedagógicos e pesquisas especializadas. Tais competências e habilidades serão elencadas adiante.

O perfil específico desejado do professor de História é um profissional com profundo conhecimento crítico da dinâmica da sociedade e da educação, compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio social e aos diferentes ritmos do tempo histórico, com base nos elementos filosóficos, teóricos e metodológicos da História e sua aplicação a um contexto histórico-social.

Trata-se de um profissional capaz de atuar na docência visando a aprendizagem multi-dimensional do aluno e, compreender a prática pedagógica como processo de investigação, de desenvolvimento e de aprimoramento contínuo.

Espera-se que o docente de História seja capaz de enfrentar e solucionar problemas referentes à prática educativa em suas diferentes modalidades, que consiga investigar e produzir conhecimentos sobre a sociedade e as finalidades do ensino da História numa determinada sociedade, bem como sobre os meios apropriados de formação humana dos indivíduos.

A docência constitui-se numa dimensão privilegiada do trabalho pedagógico, que deve ser o eixo norteador da formação profissional do professor de História, identificado por um conjunto de conhecimentos que se destacam:

- a qualificação para a docência como condição para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, a partir da relação teoria-prática na aquisição, produção e socialização do conhecimento;
- a qualificação político-pedagógica como condição para a prática pedagógica que inclui as relações de poder no interior da escola e na relação escola-comunidade;
- a qualificação político-social como *condição para a compreensão crítica e questionadora de projetos políticos para a educação e para o compromisso com a construção de um projeto político-social comprometido com os interesses populares* (ANFOPE: 1996, 22).

c) Perfil do egresso

O perfil do egresso do curso de História caracteriza-se como sendo um profissional com conhecimento crítico da dinâmica da sociedade e da educação, compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio social e aos diferentes ritmos do tempo histórico, com base nos elementos filosóficos, teóricos e metodológicos da História e sua aplicação a um contexto histórico-social.

Trata-se de um profissional capaz de atuar na docência visando a aprendizagem multidimensional do aluno e, compreender a prática pedagógica como processo de investigação, de desenvolvimento e de aprimoramento contínuo.

Espera-se que o docente de História seja capaz de enfrentar e solucionar problemas referentes à prática educativa em suas diferentes modalidades, que consiga investigar e produzir conhecimentos sobre a sociedade e as finalidades do ensino da História numa determinada sociedade, bem como sobre os meios apropriados de formação humana dos indivíduos.

Os egressos do curso possuem atuação profissional basicamente concentrada nas instituições de ensino público e particular. Com base nessa realidade, a Instituição promove cursos em nível de pós-graduação *lato sensu*, quer na área da História, quer na área da Educação, além de atividades acadêmicas nas quais o egresso pode se inserir para se aperfeiçoar com vistas a valorizar seu currículo no mercado de trabalho.

3 - Organização curricular

a) Planejamento curricular

O fluxograma foi organizado com o objetivo de dotar o aluno com o instrumental básico necessário para exercer ambas as atividades de educador e pesquisador e, sobretudo, para que ele finalize o curso tendo ampla visão das questões que permeiam o trabalho do historiador-professor a nível teórico, metodológico e prático. O currículo acompanha as preocupações de transformação que têm estado presentes nas sugestões de diretrizes

curriculares, realizadas pelas instituições de ensino superior para os cursos de História do país. Cabe fazer uma observação: no primeiro semestre do curso, considerado como o tronco comum aos cursos de Geografia e História, estão disciplinas que alicerçam a escolha do educando, em relação ao curso que pretendem seguir.

Buscou-se dar flexibilidade a sua estrutura por meio da inclusão de **Tópico em História**, que permite o aprofundamento de temas específicos dentro da História. A disciplina visa, dar ao corpo docente, a oportunidade de comunicar os resultados de suas pesquisas acadêmicas, integrando os alunos à dinâmica da produção científica. A **interdisciplinaridade** é, também, um elemento importante de conexão curricular, permitindo ao aluno vislumbrar a aplicação da História além da sala de aula e da pesquisa puramente acadêmica. Estão contempladas disciplinas nas áreas de Gestão de Criatividade e Tomada de Decisões, Informações, Mídia e Informática (Informática, PDC), ademais daquelas com as quais a História, tradicionalmente, mantém parcerias, como a Geografia, a Psicologia e a Sociologia.

O segundo componente da grade curricular é um corpo de disciplinas de caráter teórico-metodológico e cronológico-historiográfico, que se desenvolve a partir da concepção dos grandes módulos de **História das Civilizações Ocidental e Oriental** (História do Antigo Oriente, História do Ocidente Clássico, História Medieval – Alta e Baixa Idade Média, História Moderna – Séc. XV-XVI e XVII-XVII, História Contemporânea – Séc. XIX e XX-XXI); **História Americana** (História da América Colonial e Independente); **História do Brasil** (Colonial, Império e República – subdivida em República Velha e Brasil Contemporâneo); **História da África**, (contempla tanto a historiografia africana, a conquista e domínio europeu no continente africano, bem como a situação dos africanos e seus descendentes no Brasil até a atualidade. Isso, pela análise de sua situação nas escolas, nas universidades, o posicionamento da elite em relação ao escravo liberto); **Teoria e Metodologia** (Introdução aos Estudos da História, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Teoria da História, Metodologia da História, Análise de Fontes); **Fundamentos Humanísticos** (Sociologia da Educação, Psicologia da Educação Desenvolvimento e Introdução aos Estudos Geográficos).

Ainda, no segundo componente - disciplinas de caráter teórico-metodológico e cronológico-historiográfico, no 5º semestre, está prevista a disciplina **Projeto de Pesquisa**, a qual tem por objetivo capacitar o aluno a pensar uma temática histórica do ponto de vista teórico e metodológico, podendo utilizar os fundos documentais disponíveis no **Laboratório de História**, com o propósito de planejar e executar uma pesquisa acadêmica. Na disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso**, no 6º semestre, o discente é orientado a colocar em

prática o projeto elaborado anteriormente, com vistas à redação de uma monografia. Os trabalhos relevantes podem ser apresentados pelos alunos na **Semana de História**, que ocorre anualmente no 2º semestre, com temas da atualidade sugeridos pelos docentes; a execução conta com apoio dos alunos do curso.

O terceiro elemento diz respeito ao módulo de **Práticas Psico-Pedagógicas** que integra as disciplinas pedagógicas (Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, Didática Geral, Ensino de História, Estrutura de Funcionamento da Educação Básica, Estágios Supervisionados dos Ensinos Fundamental e Médio). Essas devem ser instrumentos de reflexão para a prática docente transformadora (**vivências**), que capacite o futuro professor a atitude crítica dos conteúdos e instigadora do potencial intelectual de seus alunos. Além disso, corroboram para a ampliação e experiência acadêmica as pesquisas de campo, oferecidas semestralmente, nas disciplinas de História do Brasil e História do Brasil Império. As pesquisas são realizadas nas cidades históricas de Goiás Velho, Mariana, Diamantina e Ouro Preto.

Com o objetivo de propiciar domínio mais aprofundado em determinados temas, são ofertados cursos de Extensão, em horário especial, durante a semana, ou aos sábados, integrando assim graduação e extensão.

Cursos de Pós Graduação *Lato-Sensu* são oferecidos periodicamente dentro da política do Departamento em propiciar aos egressos e à sociedade em geral novas ferramentas para a atuação profissional.

A concepção do curso de História está vinculada à existência de um **Laboratório de Pesquisa em História** que possibilita a execução de pesquisas e a produção de conhecimento científico. O Laboratório reúne um *corpus* documental (cópias), em permanente expansão, constituído por fontes publicadas e transcritas, digitalizadas e, ou, armazenadas em arquivos. Desde 2006, o Laboratório conta com a documentação digitalizada pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco, que reúne mais de 2 milhões de cópias referentes ao período colonial, que se encontram nos arquivos portugueses. A partir de fontes primárias e secundárias experimentam-se as tarefas de seleção, análise e interpretação dos documentos, passos absolutamente fundamentais na profissão de historiador. No Laboratório, professores e alunos têm a oportunidade de ir além das interpretações historiográficas cristalizadas, percebendo a História como construção e participando desse processo por meio de exercícios de interpretação de documentos. A análise das fontes primárias propicia o desenvolvimento prático e teórico das capacidades de pesquisar e refletir de professores e alunos. O perfil temático do acervo procura refletir as linhas de pesquisa dos professores do Departamento,

com o intuito de fornecer material de pesquisa aos alunos interessados em integrar as mesmas. A presença do aluno no Laboratório de História é requerida a partir do 1º semestre, no âmbito da disciplina **Introdução ao Estudo da História**, e nos demais períodos em disciplinas como: **Teoria da História, Metodologia da História, Análise de Fontes, Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso**.

O curso de Estudos Sociais – Licenciatura em História desenvolve-se em carga horária total de 2.880 horas distribuídas em 192 créditos. O tempo mínimo para a integralização do curso é de 6 semestres e o prazo máximo de 12 semestres. A maior parte das disciplinas têm 05 créditos (75 horas); Análise do Fontes, com 03 créditos (45 horas), Estágios Supervisionados dos Ensinos Fundamental e Médio com 14 créditos (210 horas) cada; Projeto de Pesquisa, 08 créditos (120 horas), e por fim, Trabalho de Conclusão de Curso, 10 créditos (150 horas).

4 - Metodologia e avaliação do ensino

a) Metodologia de ensino:

- Na primeira semana de aula, o professor deve avaliar o conhecimento dos pré requisitos indispensáveis ao desenvolvimento de sua disciplina. Deve procurar, também, o nivelamento do conhecimento pelos alunos, utilizando trabalhos específicos, individuais ou em grupo.
- O professor realiza as avaliações do desempenho escolar das disciplinas sob sua responsabilidade no semestre letivo, abrangendo o rendimento escolar do aluno, a frequência e a participação nas atividades escolares, registrada na Pauta de Chamada.
- O professor da disciplina elabora as atividades e os exercícios escolares, as provas e demais trabalhos de aplicação, bem como lhes julga o resultado, baseando-se nos critérios estabelecidos no Plano de Ensino disponibilizado ao aluno e de acordo com as normas da UPIS.
- O professor responsável pela disciplina deverá realizar, *no mínimo*, 02 (duas) provas escritas para verificação da aprendizagem, por semestre, distribuídas bimestralmente.
- O aluno será avaliado por meio de provas escritas e sua avaliação poderá ser complementada por trabalhos práticos, individuais ou em grupos, bem como relatórios, pesquisas e outras formas estabelecidas pelo professor da disciplina.
- As provas escritas, depois de corrigidas, devem ser devolvidas aos alunos com a nota (equivalência numérica). Sempre que possível, a entrega deve ser feita pelo professor,

que revisará aspectos da disciplina de maiores dificuldades para os alunos na solução da prova.

- O aluno que ultrapassar o percentual de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas é reprovado, ficando impedido de realizar a próxima verificação de aprendizagem bimestral.

b) Avaliação da aprendizagem:

- São instrumentos obrigatórios de avaliação do aluno em cada bimestre:
 - Prova escrita, com questões de múltipla escolha e/ou dissertativas;
 - Participação, que compreende a assiduidade, a contribuição em atividades individuais ou em grupo, entre outros aspectos, definidos no plano de ensino.
- Como instrumentos opcionais, de acordo com as características da disciplina, podem ser utilizados trabalhos práticos, individuais ou em grupo, bem como relatórios, pesquisas e outras formas estabelecidas pelo professor.

c) Pesos dos instrumentos de avaliação:

- Os instrumentos obrigatórios devem ter como parâmetro os seguintes pesos em relação a nota do bimestre:
 - Prova escrita: 70% a 95%
 - Participação: 5% a 30%
- Quando utilizados instrumentos opcionais, estes podem ser pontuados entre 5% e 30% da nota do bimestre.
- O professor, considerando características de sua disciplina, estabelece o peso de cada instrumento, que podem ser diferenciados em cada bimestre, registrando-os no Plano de Ensino.
- Os Estágios Supervisionados, Projetos Integrados e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem ter trabalhos ou atividades intermediárias pontuadas entre 10% e 30%, para motivar a participação do aluno.

5 - Regime escolar

O regime escolar do Curso de Estudos Sociais com habilitação em História é seriado, sendo as disciplinas do primeiro semestre comuns às do Curso de Habilitação em Geografia.

O aluno faz a opção por História ou Geografia, na inscrição do vestibular ou durante o primeiro semestre do curso. As vagas oferecidas são 210, sendo, *a priori*, 105 para Geografia e 105 para História. Em média, o curso de História possui de 30 a 35 alunos por sala. O funcionamento do curso é no período noturno. O curso tem a duração de três anos, ou seis semestres. O prazo máximo de integralização do currículo é de seis anos, ou doze semestres.

